



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2022

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v5n1/ID14189>

PROJETO CECLA IPEL: experiências de formação docente e ensino de línguas em contexto não presencial

CECLA IPEL PROJECT: teaching education and language teaching experiences in a non-face-to-face context

PROYECTO CECLA IPEL: experiencias de formación de profesores y enseñanza de idiomas en un contexto no presencial

Daniella Corcioli Azevedo Rocha¹
² Adriana Carvalho Capuchinho³
Silvana Fernandes de Andrade⁴
Cassiane Oliveira de Souza Gomes⁵
Micaela Fernandes⁶
Wellington Campos de Araújo⁷

¹ Doutora em Estudos Linguísticos, Mestre em Letras e Linguística e graduada em Letras Habilitação em Língua Inglesa e Portuguesa. Professora pesquisadora da Universidade Federal do Tocantins no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras/UFT, danicorcioli@mail.uft.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2071-0531>.

² Jd. dos Ipês, Rua 03, S/N | 77500-000 | Porto Nacional/TO (63) 3363-0566.

³ Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Língua Inglesa - DLM/USP e graduada em Letras inglês e português e em Ciências Sociais - FFLCH/USP. Docente pesquisadora do curso de Letras/UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4424399125926215>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4034-306X>. E-mail: driowlet@uft.edu.br.

⁴ Mestre em Letras: Cultura, Educação e Linguagens pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2016). E-mail: silvanandrades@gmail.com.

⁵ Mestranda em Letras/UFT. E-mail: cassianeoliveira@mail.uft.edu.br.

⁶ Graduanda em Letras/UFT. E-mail: micaella.fernandes1@mail.uft.edu.br.

⁷ Graduando em Letras/UFT. E-mail: wellington.araujo@mail.uft.edu.br.

Igor Fernando Cirqueira Reis⁸
Francisca Mayra Lima Silva⁹
Ana Carolina Bitella Adriano Dantas¹⁰
Gabriela Moreira Silva¹¹
Carolina Pereira de Paula¹²

RESUMO

O CECLLA – IPEL nasceu da necessidade de implementação do ensino mediado pelas inovações tecnológicas. As atividades implementadas no CECLLA IPEL já eram desenvolvidas no Programa CECLLA e foram adaptadas para atender à demanda do ensino não presencial. Entre as mudanças está a formação docente, a formação para o uso de tecnologias, o ensino de língua inglesa e o ensino de produção de texto em língua portuguesa, desenvolvidas por intermédio do Google Meet (aulas síncronas) e do Edmodo (salas de aula, organização de materiais, etc). Este trabalho discute os resultados do projeto, os desafios encontrados e seus alcances, tanto no que diz respeito ao ensino de línguas, quanto na formação docente e tecnológica de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de línguas; formação docente; pandemia; ensino não presencial.

ABSTRACT

CECLLA – IPEL was created from the need to implement teaching mediated by technological innovations. The activities developed in CECLLA IPEL were already developed CECLLA Program and were adapted to meet the demand of non-face-to-face teaching. Among the changes implemented are teacher education courses, teaching about the use of technologies, teaching English and teaching text production in Portuguese, developed through Google Meet (synchronous classes) and Edmodo (classroom devices, materials, etc.). This article discusses the results of the project, the challenges faced and their scope, both in terms of language teaching and teacher education and technological training.

KEYWORDS: language teaching; teacher education; pandemic; non-face-to-face teaching.

RESUMEN

CECLLA – IPEL nació de la necesidad de implementar la enseñanza mediada por innovaciones tecnológicas. Las actividades desarrolladas en CECLLA IPEL ya se desarrollaban en el Programa CECLLA y fueron adaptadas para atender la demanda de docencia no presencial. Entre los cambios implementados se

⁸ Graduando em Letras/UFT. E-mail: igor.fernando@mail.uft.edu.br.

⁹ Graduanda em Letras/UFT. E-mail: mayra.lima@mail.uft.edu.br.

¹⁰ Graduanda em Letras/UFT. E-mail: ana.adriano@mail.uft.edu.br.

¹¹ Graduanda em Letras/UFT. E-mail: gabrielamoreirasilva52@gmail.com.

¹² Graduanda em Agronomia/UFT. E-mail: carolpepaula@gmail.com.

encuentran la formación de docentes, capacitación en el uso de tecnologías, enseñanza de inglés y enseñanza de producción de textos en portugués, desarrollados a través de Google Meet (clases sincrónicas) y Edmodo (aulas, organización de materiales, etc.). Este artículo analiza los resultados del proyecto, los desafíos encontrados y sus alcances, tanto en términos de enseñanza de idiomas como de calidad en la formación docente y tecnológica.

PALABRAS CLAVE: enseñanza de idiomas; formación de profesores; pandemia; enseñanza no presencial.

Que o futuro professor esteja “mais próximo do seu contexto real de atuação,
Vivenciando experiências singulares que não podem ser simuladas ou
produzidas na academia” MEDRADO, 2012.

INTRODUÇÃO

O Projeto CECLLA IPEL é parte integrante do Programa Institucional de Inovação Pedagógica e, durante os meses de abril a dezembro de 2021 desenvolveu suas atividades mediante os recursos e os termos do edital PIIP/Prograd 191/2021. O referido projeto é parte do Programa CECLLA que, desde 2010 (quando ainda era um Projeto) tem ofertado cursos de línguas e formação docente à comunidade interna da UFT/CPN e também da cidade de Porto Nacional e região. Durante a vigência do edital 191/2021, o Projeto ofertou turmas de ensino de língua inglesa, produção de texto em língua portuguesa e, também, de formação para a docência em línguas estrangeiras ou materna.

O presente trabalho é fruto de um estudo desenvolvido a partir de dados dos alcances desse projeto. Ele foi desenvolvido com o objetivo de abordar, discutir e refletir sobre algumas experiências sobre a docência, sobre a formação para a docência, bem como sobre práticas possíveis frente às várias (a)diversidades contextuais que foram enfrentadas em tempos de isolamento social. Com esses objetivos em mente, percorreremos alguns dos caminhos trilhados pela Linguística Aplicada e utilizaremos estudos de pesquisadores que há mais de três décadas vêm se debruçando sobre páginas e mais páginas no afã de tentar elucidar os pormenores envolvidos na formação inicial dos futuros professores de línguas. Esperamos chegar ao final deste caminho não cumprindo a tarefa de ter respondido questões ou sanado dúvidas mas, ao

contrário, tendo suscitado outras tantas que, com sorte, seguirão com o leitor e oportunizarão cada vez mais engajamento e reflexão acerca do tema.

Nesse sentido, objetivamos apresentar e discutir, durante as páginas que se seguem, as teorias que embasaram nossas ações, os objetivos do projeto e o que foi realmente concretizado, os processos de ensino de línguas e de formação para a docência desenvolvidos no âmbito e vigência do projeto e, igualmente os resultados que puderam ser verificados ao final de todo o processo. Pretende-se que as discussões aqui levantadas possam nos fornecer bases para demonstrar e corroborar a importância do trabalho desenvolvido ao longo do projeto, resgatando também experiências passadas (vivenciadas ao longo dos doze anos de CECLLA), para que possamos embasar e evidenciar a importância da prática em sala de aula desde o princípio da formação docente.

A Linguística Aplicada e a Formação Docente

Desde há muito a Linguística Aplicada vem se fortalecendo por meio dos trabalhos desenvolvidos por numerosos pesquisadores, pesquisas cada vez mais voltadas aos desafios e problemas práticos relacionados à vida em sociedade, ao processo de ensino e aprendizagem e também à formação docente. No entanto, somente mais recentemente os pesquisadores da LA têm conseguido se desvencilhar das amarras da ciência positivista tradicional para assumirem-se enquanto interventores na realidade social circundante. Nas palavras de Rajagopalan (2006, p. 163), não sem se tornarem alvos de críticas por parte dos que “ainda nutrem a ilusão da neutralidade científica”; aqueles que trabalham na linha de LAC (Linguística Aplicada Crítica) “entendem que suas atividades científicas têm uma dimensão política. Eles percebem que, ao proporem suas análises, estão tentando influenciar a forma como as coisas se apresentam, isto é, intervir na realidade que aí está”.

Devido à esta nova forma de ver e considerar o escopo da LA, pode-se dizer que a área tem passado, paulatinamente, a ser vista como um campo de investigação cada vez mais comprometido com a problematização da formação docente, com os estudos sobre identidade docente e discente, com as formas e objetivos de ensino e aprendizagem e, também, com as demandas sociais

oriundas de conflitos inerentes ao uso da linguagem. Segundo Pessoa (2018), no que se refere especificamente à área de formação de professores, as perspectivas que se dedicam a discutir as subjetividades dos envolvidos nos processos de educação, tendo a questão identitária como ponto crucial para a problematização das diferentes realidades sociais, são de grande importância quando nos dispomos a buscar entender os processos de formação que permeiam os ambientes formais de educação para a docência. Segundo a autora,

[d]iscutir as subjetividades das/os professoras/es em formação é relevante, pois suas possibilidades, diferenças e limitações é que vão pautar todo o conhecimento a ser desenvolvido no processo de formação sobre escola, sala de aula, língua, aprendizagem de língua, ensino de língua e gerenciamento de sala de aula (do contexto, da fala e dos tópicos), os quais se encontram sempre em confluência com as realidades sociais (PESSOA, 2018, p. 194).

Além das subjetividades docentes, acreditamos que o contínuo exame e reexame das diversas situações de sala de aula é, também, fundamental, pois ele oportuniza ao professor a chance de olhar mais detidamente para suas práticas, e para os efeitos dela em sua sala de aula e de buscar entender as particularidades e as possibilidades de determinado grupo, inserido em determinado contexto, ao invés de tentar aplicar e transmitir conhecimentos importados de outras situações contextuais, muitas vezes distantes daquela em que o professor está inserido. Prabhu (1990) afirma que é necessário o investimento na formação de um profissional que, mais que dominar as etapas de desenvolvimento e de aplicação de um determinado método, seja capaz de ser o senhor de sua própria prática, com autonomia, senso de envolvimento e responsabilidades suficientes para decidir acerca do que é aplicável, ou não, e acerca das formas de fazer com que o aprendizado seja alcançado por seus alunos, da melhor forma possível. Kumaravadivelu (2001) concorda com o autor e acrescenta que é necessário elaborarmos formas de ajudar os professores e futuros professores a “desenvolverem o conhecimento e a habilidade, a atitude e a autonomia necessárias à construção de conhecimentos pedagógicos sensíveis aos seus próprios contextos de trabalho” (KUMARAVADIVELU, 2001, p.541). Segundo o autor, os professores ou futuros professores precisam ser auxiliados nesses processos de

construção da autonomia que, em nosso entender, é adquirida a partir de uma formação mais holística e que leve em conta, principalmente, os aspectos emocionais relacionados à formação. Acerca destes aspectos emocionais, podemos enumerar o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima como muito importantes e necessários para poder habilitar os futuros docentes a se verem como pertencentes ao contexto de sala de aula, com competências suficientes para identificar e entender seus problemas, analisar e propor soluções, considerar alternativas e testá-las objetivando melhorar a formação de seus alunos. Além disso, faz-se necessário considerar os diversos perfis e estratégias e estilos de aprendizagem (OXFORD, 1990; BROWN, 2002) bem como as múltiplas inteligências predominantes a cada indivíduo a fim de que se veja incluído adequadamente no processo de ensino-aprendizagem que envolve um futuro docente.

Entendemos que esses aspectos estão relacionados à capacidade de intervir conscientemente e com responsabilidade em seu campo de atuação, objetivando modificá-lo para um mais favorável ao desenvolvimento não só linguístico dos alunos, mas enquanto cidadãos ativos, emancipados e conscientes dos seus direitos e deveres em relação à comunidade em que vivem. Com base nesse nosso entendimento dos processos de desenvolvimento da autonomia e da emancipação docente é que o CECLLA IPEL desenvolveu seus trabalhos, buscando sempre oportunidades para que os monitores-professores pudessem ter experiências valiosas e contínuas dentro de suas salas de aulas, de forma ininterrupta por no mínimo quatro meses. Tendo discutido brevemente as teorias que nos embasam, passamos agora aos objetivos e, em seguida, ao relato dos alcances do projeto.

Objetivos do Projeto

Baseando nossos trabalhos nas premissas dos autores discutidos anteriormente, para o Projeto CECLLA IPEL, foi desenvolvido um plano de ação com foco tanto no ensino de línguas quanto na formação inicial de professores. Nesse sentido, pensamos em um projeto que viesse a abarcar

ambos os propósitos e, sendo assim, o Projeto CECLA IPEL teve como objetivos a oferta de quatro turmas em diferentes níveis de Ensino de Língua Inglesa e de duas turmas de Leitura e Produção de texto Escrito em Língua Portuguesa na Modalidade Não-Presencial à Comunidade Acadêmica da UFT, bem como a toda a Comunidade interessada no Estado do Tocantins. Estes objetivos relacionados ao ensino de línguas estiveram atrelados ao desenvolvimento de pesquisas diversas no âmbito do projeto e à contribuição com a melhor formação teórico-prática dos estudantes do Curso de Letras, já que era prevista também a oferta de cursos de formação docente e o envolvimento dos discentes da Letras com as salas de aulas de oferta de Línguas no papel de professores-monitores, supervisionados pelo tutor do projeto e por professores do Curso de Letras. Assim, podemos dizer que foram objetivos específicos do projeto:

1. oferecer cursos regulares não presenciais, utilizando tecnologias digitais com aulas síncronas por meio de aplicativos para reuniões *online* e assíncronas com materiais e discussões no ambiente virtual de aprendizagem Edmodo, bem como através de metodologias ativas no ensino e na aprendizagem de língua inglesa e língua portuguesa, aos alunos do Curso de Letras, à comunidade da UFT e a todo o Estado do Tocantins (no caso de disponibilidade de vagas), contribuindo dessa maneira com o desenvolvimento do protagonismo discente e fomentando a participação ativa do aluno em sua jornada educativa, além de promover a diminuição dos índices de retenção de alunos do Curso de Letras, bem como de desistências e trancamentos totais e parciais de disciplinas;
2. contribuir com uma formação didático-teórico-prática mais próxima dos contextos reais de ensino de línguas (OXFORD, 1990; 2017), fortalecendo a autonomia discente e o envolvimento com diferentes situações de ensino e pesquisa desde o início da formação inicial;
3. incentivar o estudo, o ensino e a pesquisa no âmbito das áreas do Curso de Letras (Linguística, Literatura e Línguas), a partir do estímulo à adoção de recursos digitais no ensino de línguas e nas práticas pedagógicas diversas e a partir da complementação ou expansão das metodologias tradicionais de ensino de línguas;
4. proporcionar, às áreas envolvidas na Licenciatura, oportunidade de observação, análise e avaliação de propostas e metodologias de ensino e aprendizagem de línguas mediadas pelo uso de diferentes tecnologias e plataformas de ensino, visando ao aperfeiçoamento e maximização das oportunidades de ensino e ao desenvolvimento e utilização de práticas pedagógicas inovadoras, como as metodologias ativas, visto que as

experiências de educação remota exigem grande autonomia e comprometimento dos alunos;

5. promover cursos de instrumentalização linguística e metodológica na área de ensino não presencial de línguas para professores das redes municipal e estadual de ensino, promovendo a integração academia-escola e favorecendo o maior intercâmbio de experiências a partir do fortalecimento de redes colaborativas;
6. fortalecer a integração escola-academia também por meio da implantação de pesquisas na área de ensino de línguas junto às escolas, propiciando aos professores participantes a instrumentalização e o aprendizado de novas tecnologias, bem como a vivência e a participação em contextos de pesquisas conjuntas;
7. oferecer um espaço para que os alunos do Campus desenvolvam pesquisas e estudos nas diversas áreas de ensino, aprendizagem e formação docente. Essas pesquisas geraram diversos produtos como publicações e apresentação de trabalhos em eventos diversos;
8. suprir as necessidades de alunos, professores, funcionários e da comunidade em geral, no que diz respeito à aprendizagem de línguas não presencial e inquirições relacionadas a essa área, ampliando, dessa forma, o trabalho com ensino, pesquisa e extensão em nossa Universidade.

Para além dos objetivos listados acima, foram também objetivos do projeto os seguintes trabalhos relacionados às Inovações Pedagógicas:

1. proporcionar o contato e a aprendizagem relacionada ao manuseio de diferentes ferramentas, diferentes plataformas e aplicativos disponíveis ao ensino de línguas a distância, proporcionando, assim, o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares que ampliassem sobremaneira as competências e o escopo de atuação do futuro docente, oportunizando a incorporação de experiências extra-curriculares na formação acadêmica, já que o Curso de Letras ainda não conta com formação para o ensino não presencial;
2. trabalhar no desenvolvimento de recursos educacionais digitais e aplicativos, bem como propiciar o aprendizado do uso de recursos já existentes, objetivando a apropriação e a criatividade não só dos modos de uso, mas dos modos de produção desses recursos, ampliando o estudo metodológico, o conhecimento e o aperfeiçoamento didático nas variadas tecnologias educacionais existentes;
3. oportunizar formação teórica e prática ininterrupta, de qualidade e voltada à utilização das novas tecnologias de ensino e aprendizagem de línguas não presencial, colocando os discentes em contato com problemas reais, oportunizando o desenvolvimento de estratégias (OXFORD 1990; 2017) e proposições de solução e, sobretudo, contribuindo com o desenvolvimento

do senso de responsabilidade, compromisso e plausibilidade (PRABHU, 1990; KUMARAVADIVELU, 2001) na construção de seu conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as nossas expectativas, somando o público atendido de forma não presencial, era inicialmente nosso objetivo atender entre 130 e 160 pessoas. Fizemos essa estimativa de acordo com o número de bolsistas (seis) atendendo até 27 alunos por turma. Nesse sentido, poderíamos beneficiar muitas famílias (até 160 famílias) de forma direta e muitos alunos do ensino fundamental e médio de forma indireta. Durante as inscrições, todas as vagas foram preenchidas, no entanto, alguns alunos jamais apareceram em nenhuma aula. Entre os que tiveram frequência e nota, 31 pessoas concluíram com êxito e foram aprovadas e certificadas em algum dos cursos ofertados.

Além da oferta dos cursos, já detalhados, um outro compromisso do presente projeto era com a formação de qualidade dos futuros professores de línguas de nosso Estado. Para isso foi ofertado semanalmente um curso de formação aos monitores e à tutora do CECLLA IPEL com carga horária total de 40 horas (10 horas-aula cada um dos 4 cursos). Os cursos ministrados foram: 1. Active Learning, Livro didático e PPP: Presentation, Practice & Production; 2. Recursos digitais para ensino-aprendizagem de línguas; 3. Educação Crítica e a relação com os materiais didáticos para o ensino de línguas e 4. Inglês como língua franca: implicações para o processo de ensino-aprendizagem na formação inicial de professores. Para além da participação nos cursos de formação, vale salientar que todos os monitores foram orientados semanalmente durante todo o semestre letivo por uma das professoras envolvidas no projeto, são elas: Prof^a Daniella Corcioli A. Rocha; Prof^a Adriana Carvalho Capuchinho; Prof^a Silvana Fernandes Andrade e Prof^a Cassiane Oliveira de Souza Gomes, tutora do projeto.

Dentre os resultados esperados, podemos elencar um salto qualitativo na formação interdisciplinar diversificada de discentes do Curso de Letras que, por meio do Projeto CECLLA IPEL, poderia acumular oito meses de pesquisa, estudo e prática ininterrupta em contextos reais de ensino de línguas em modalidade não presencial. Esse ganho em relação à utilização das diferentes

tecnologias e metodologias para ensino não presencial durante as aulas do projeto se estendeu aos professores do Curso de Letras e, também, aos demais alunos do Curso pois o projeto foi um lócus para desenvolvimento de pesquisas diversas, para implementação de metodologias diversificadas, sem contar que foi um laboratório onde puderam ser observadas as variantes envolvidas em contextos de interação e aprendizagem não presenciais. Em relação aos discentes do Curso de Letras ainda, esses se beneficiaram sendo monitores do projeto, alunos e/ou pesquisadores das diferentes e inovadoras práticas ali desenvolvidas.

O Projeto foi muito bem-sucedido também no que diz respeito à inclusão digital e aprendizagem interdisciplinar envolvendo as áreas relacionadas ao ensino de línguas e aos letramentos digitais, seja pela aprendizagem mediada por computador, seja pela ubíqua através de dispositivos móveis. A inclusão digital e a aprendizagem disciplinar foram trabalhadas ao longo de todas as aulas, visto que todos os encontros ocorreram em ambiente virtual, fazendo uso de diversas ferramentas e aplicativos disponíveis gratuitamente na Internet. Houve também a oferta de cursos relacionados ao manuseio e utilização dessas ferramentas. Tais cursos foram ofertados por professores da UFT capacitados para isso em diversas oficinas ao longo do semestre e, também, por professores do próprio curso de Letras, aos monitores e tutora participantes do projeto. Tendo demonstrados alguns dos principais resultados do projeto, passamos às discussões finais deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES E DISCUSSÕES FINAIS

A situação de isolamento social ocasionada pela pandemia de Covid – 19 nos obrigou, entre o início do ano de 2020 e o início de 2021, a modificar a forma como nos colocamos no mundo e como nos relacionamos não somente com nosso ambiente de trabalho e práticas educacionais, mas com o mundo de forma geral. Antes presencial, as nossas aulas e a grande maioria das nossas interações passaram, de uma hora para outra e sem qualquer tipo de preparo ou aviso prévio, a ser digitais.

O Programa de Inovação Pedagógica (PIP), foi pensado em meio a esse turbilhão de incertezas e teve como meta atender-las da melhor maneira

possível. E como não se pôde dispor para planejamento a longo prazo, o Programa foi se fazendo e ganhando contornos mais definidos à medida que foi acontecendo. Os envolvidos no programa eram primeiramente os dirigentes da UFT, seguidos do corpo docente que se dispôs a abraçar a causa e contribuir para seu desenvolvimento e sucesso e, finalmente, atingiu discentes e comunidade externa. Apesar do pouco tempo para o planejamento, houve preocupação e zelo em atender todos os seguimentos da universidade logo de início e, em se tratando de inovações, o nome do programa mostrou desde o início a que veio. Nesse sentido, não foram poupados esforços para que se pudesse colocá-lo em prática o quanto antes e, como já dito, os participantes aprenderam a fazer, fazendo, analisando e refazendo.

Os cursos de formação continuada ofertados aos docentes da universidade, alguns dos quais, por vezes não pudemos reter muita coisa por estarem muito longe do escopo de minha área de nossa formação,, foram bastante proveitosos, embora um tanto quanto cansativos, já que dispúnhamos de muito trabalho a ser feito e pouco tempo para realiza-lo. As incertezas também permearam essa primeira experiência, mas com boa vontade e o principal, pensando em ajudar nesse momento ímpar de dificuldades tanto o nosso corpo discente quanto o corpo docente, creio poder dizer que fomos bastante vitoriosos e cumprimos com todas as tarefas com bastante responsabilidade e consideração. O Projeto CECLLA IPEL, vinculado ao PIP, já contava com uma estrutura e um histórico de oferta de ensino de línguas desde 2010 e, com o PIP, foi-nos dada a chance de expandir nossa área e forma de atuação para a modalidade não-presencial, o que tornou possível a oferta de turmas durante o ano de 2021.

De forma geral, os objetivos propostos para o CECLLA IPEL foram todos cumpridos, não deixamos de realizar ou fomos impedidos de realizar nenhuma das atividades inicialmente propostas. Os depoimentos dos alunos são enfáticos ao deixar claro que as desistências que ocorreram no decorrer dos cursos de línguas não foram ocasionadas por conta de algo relacionado ao curso em si, mas devido a fatores diversos como falta de tempo, falta de oportunidade e disponibilidade de recursos financeiros para custear aparato tecnológico e Internet, etc, conforme pode ser verificado nas respostas do Questionário de Satisfação que realizamos durante a vigência do projeto.

Em relação às propostas de Inovação Pedagógica, podemos afirmar que elas foram alcançadas, mesmo porque não haveria outra forma de desenvolver as atividades, já que estávamos em um período de pandemia com distanciamento social, o que não nos permitia qualquer atividade presencial. Nesse sentido, podemos afirmar que, mais que um curso de língua inglesa ou de produção de texto em língua portuguesa, todos os participantes do projeto (professores da UFT, tutora, monitores e alunos) tiveram aprendizado e vivência direta e ininterrupta em ambientes virtuais, fazendo uso de diferentes aplicativos, plataformas e metodologias ativas e interativas por um período mínimo de seis meses, o que contribuiu sobremaneira para o enriquecimento pessoal e profissional de todos eles em um ambiente de trabalho e estudo colaborativo.

Nesse sentido, o Projeto CECLLA IPEL conseguiu ser o ponto de apoio para professores e alunos do Curso de Letras não somente no que diz respeito aos cursos formalmente ofertados, mas também, em relação às novas demandas ocasionadas com a necessidade das aulas não presenciais. E para além dos alunos do Curso de Letras, o projeto ainda continuou atendendo o público interno (demais cursos da UFT) e, também, o público externo, de forma gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS

KUMARAVADIVELU, B. Toward a Postmethod Pedagogy. **Tesol Quartely**, Vol 35(4), 2001. p. 537-560. <https://doi.org/10.2307/3588427>.

OXFORD, R. **Language learning strategies and beyond: A look at strategies in the context of styles.** Shifting the instructional focus to the learner, 1990, 35-55.

OXFORD, R.L. (2016). **Teaching and Researching Language Learning Strategies: Self-Regulation in Context**, Second Edition (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315719146>.

PESSOA, R. R.. Movimentos críticos de uma prática docente. In: Pessoa, R.R; Silvestre, V.P.V; Monte Mór, W. (Orgs.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de inglês.** 1ed.São Paulo: Pá de Palavra, 2018, v.1 p. 185-198.

PRABHU, N. S. There's no best method – why? **Tesol Quartely**, Vol 24(2), 1990. p.161-176. <https://doi.org/10.2307/3586897>.

RAJAGOPALAN, K. Social aspects of Pragmatics. In: **BROWN, K (Ed.). Encyclopedia of Language & Linguistics**, Second Edition, v.11. Oxford: Elsevier, 2006, p. 434-440.